O VIDRAÇAS

Comissão de Trabalhadores

Saint-Gobain Sekurit Portugal –Vidro Automóvel.S.A.

Lugar D.Pedro - Apartado 1731

2696-601 Santa Iria de Azóia – Portugal

- c.trabalhadores.sgsp@gmail.com -

MAIO DE 2016

Editorial

Avançar pela mudança: DEFENDER – REPOR – CONQUISTAR

Hoje, por todo o país, erguemos a voz, reclamamos direitos, exigimos uma vida melhor e prestamos homenagem a gerações e gerações de trabalhadores que nunca desistiram, em particular aos que no Portugal do fascismo não claudicaram, se organizaram e lutaram, enfrentando a repressão, a prisão, a tortura e a morte. A *troika* e o anterior governo do PSD-CDS, impuseram medidas draconianas como resposta à crise da política que defenderam e aplicaram. Usaram todos os meios e instituições. Atacaram a Constituição e vilipendiaram a soberania. Manipularam dados e recorreram à mentira. Disseram que a banca respirava saúde. Os cortes nos salários e pensões apresentados como temporários, afinal, eram definitivos. Os que reclamaram a vinda da *troika* e diziam que vivíamos acima das possibilidades, colocaram mais de 7 mil milhões de euros nos paraísos fiscais, enquanto os trabalhadores, os reformados e as suas famílias eram fustigados com uma brutal redução dos rendimentos. Numa campanha ideológica sem precedentes procuraram transformar a injustiça em inevitabilidade, o saque à riqueza nacional em ajuda externa, o desemprego em fatalidade, a emigração forçada em mobilidade e a precariedade nas relações laborais em regra universal. Não desistimos e não claudicámos! Pelo contrário denunciámos, lutámos, resistimos e combatemos a poderosa ofensiva ideológica com que nos tentaram intoxicar e anestesiar.

Agora este é o tempo de concretizar a esperança e lutar pela mudança! Por isso, valorizamos as medidas que eliminaram os cortes nos salários, iniciaram a devolução da sobretaxa do IRS, repuseram os complementos de reforma, aumentaram, ainda que de forma insuficiente o SMN, asseguraram o direito das mulheres à IVG sem pressões nem constrangimentos, restituíram os feriados retirados e reverteram a entrega da gestão das empresas públicas de transportes a operadores privados. O cumprimento das promessas credibiliza os políticos e a política e reforça a democracia. As medidas implementadas, embora limitadas, invertem o rumo de cortes sucessivos nos salários, nas pensões e nos direitos. Contem com os trabalhadores para resistir às chantagens externas de forma a romper com o modelo de exploração assente na precariedade, no desemprego e nos baixos salários. A mudança que os trabalhadores exigem e o país precisa passa pela ruptura com o Tratado Orçamental, pela renegociação da dívida, passa pelo aumento da produção nacional e pela recuperação do papel do Estado nos sectores estratégicos do país.

Por isso reafirmamos que é necessário a realização de uma Campanha Nacional contra a Precariedade, e pelo Emprego com Direitos. Esta é uma batalha que vamos travar para ganhar! Uma luta que exige a revogação das normas gravosas da legislação laboral para os sectores privado e público, a extinção da caducidade da contratação colectiva e a reintrodução do princípio do tratamento mais favorável. A contratação colectiva é um instrumento de progresso social, um elemento determinante para a actualização anual dos salários e um suporte de afirmação dos direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores intrínsecas à efectivação da democracia política, económica, social e cultural. Assim encaramos esta fase da nossa vida colectiva com determinação, com ambição e vontade de consolidar uma nova política ao serviço dos trabalhadores e do povo, e porque acreditamos que o nosso país tem futuro. Vamos à luta, ao esclarecimento, à acção pela concretização da mudança e da efectivação da esperança!

- O balneário central da SGSP por vezes tem maus cheiros no ar! Porquê? Os trabalhadores não merecem boas condições? Porque é que ninguém faz nada?

- Uma das empresas prestadoras de serviço na SGSP por vezes tem ordenados em atraso para com os seus trabalhadores! Isto não pode continuar assim! Da próxima vez haverá denúncia na comunicação social e queixa na ACT!

- Os trabalhadores têm direito a 11 horas de descanso entre os turnos. Isto não pode ser o "vai te embora que logo vens á meia-noite"!

- Os trabalhadores da fábrica muitas vezes á noite e aos fins de semanas não têm papel higiénico nos WC's! Isto não pode ser!

- Os serviços de RH servem para quê? Para ajudar a resolver os problemas dos trabalhadores, ou a os complicar? Para motivar ou desmotivar os trabalhadores? Diálogo sem resultados serve para quê?

- Quando aparecem defeitos na produção dos vidros ao fim de semana, os responsáveis técnicos dos sectores não querem vir á fabrica resolver os problemas? Porquê? E no final do ano vão ser recompensados com os famosos prémios de desempenho?

Na Embalagem do Laminado o "Inomess" dá Ok num vidro partido e Nok num vidro com um pingo de água. Depois dizem que as culpas das reclamações do clientes são dos operadores!

SEKURIT
smart vision

SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL

SOMOS OBRIGADOS A ISTO? QUEM FAZ MANUTENÇÃO DO FILTRO DA ÁGUA QUE ABASTECE AS MÁQUINAS DO CAFÉ?

COMISSÃO SINDICAL DA SAINT-GOBAIN SEKURIT PORTUGAL, VIDRO AUTOMÓVEL S.A.

É hora de romper com o modelo de precariedade, desemprego e baixos salários

O INE divulgou os dados relativos à situação do emprego e do desemprego no 1º trimestre do ano. O Inquérito ao Emprego revela que não há qualquer alteração substancial ao nível da qualidade emprego, nem ao nível da cobertura de protecção social no desemprego.

O desemprego "oficial" continua a atingir mais de 640 mil pessoas (12,4% da população activa). Porém, a taxa de desemprego real sobe para 21,9%, o que significa que mais de 1,2 milhões de pessoas estão desempregadas. Já a cobertura das prestações de desemprego nunca foi tão reduzida. Isto significa que mais de 6 em cada 10 desempregados não recebe qualquer prestação de desemprego, o que explica a elevada incidência da pobreza entre os trabalhadores desempregados. A manutenção do elevado desemprego é acompanhada por contínuos fluxos de emigração de jovens. A vaga de emigração reflecte não só as enormes dificuldades no acesso ao emprego como as péssimas condições de trabalho.

Veja-se que 2 em cada 10 contratos de trabalho são precários, rácio que sobe para 8 em cada 10 se só tivermos em conta os novos contratos celebrados desde o fim de 2013. Números dos Fundos de Compensação do Trabalho dão conta que em 2015, 20% de todos os novos contratos tinham duração inferior a dois meses, demonstrando que as empresas e o patronado não se têm feito rogado em usar e abusar de todas as formas de precariedade ao seu dispor. Estes dados confirmam que é urgente romper com o modelo vigente, assente na precariedade, nos baixos salários e no desemprego.

São, pois, necessárias medidas imediatas de combate eficaz a todas as formas de trabalho precário, articuladas com políticas que fomentem a criação de emprego de qualidade, a dinamização da contratação colectiva como mecanismo de defesa de direitos laborais, e a melhoria da protecção social aos desempregados.

Há cada vez mais trabalhadores a ganhar o Salário Mínimo Nacional (SMN)

O impacto na economia portuguesa do aumento do SMN esteve a ser discutido pelos parceiros sociais. Para a CGTP-IN o aumento do SMN foi um contributo que deu para melhorar o rendimento de muitos trabalhadores e suas famílias e, também, para a dinamização da economia. Ao contrário daquilo que muitos diziam sobre a destruição de emprego e aumento do desemprego que o aumento do SMN traria, o que temos são números residuais que não têm qualquer tipo de impacto. O facto de 36% dos trabalhadores contratados estarem abrangidos pelo SMN, acentua a necessidade de se romper com o modelo de precariedade e de baixos salários, dinamizando fortemente a contratação colectiva.

Somos Piratas!
Somos Piratas!
Só não trazemos as gravatas não
sabemos fazer nós
Há mais Piratas,
E com gravatas, que usam luvas mas
Piratas somos nós!

O quê? Os 'ficheiros do Panamá' tem uma lista que já soma, pelo menos, com 244 empresas, 255 accionistas, 23 clientes e 34 beneficiários com endereço postal português ligados à empresa panamiana Mossack Fonseca. E ainda não há informações sobres nomes "americanos" sobre este escândalo?

PASSATEMPOS

VEJA AS 8 DIFERENÇAS

por A. Trigo

VEJA AS 8 DIFERENÇAS

por A. Trigo